

A SAFRA DO IMBUZEIRO EM COMUNIDADES DE PEQUENOS AGRICULTORES DA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DA BAHIA

Nilton de Brito Cavalcanti¹
Geraldo Milanez Resende¹

RESUMO

*Entre as fruteiras nativas que ocorrem na região semi-árida do Nordeste, o imbuzeiro tem contribuído substancialmente para a sobrevivência dos pequenos agricultores e animais da região, principalmente os silvestres. A produção de frutos do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) constitui-se, também, numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" em feiras livres e/ou para a agroindústria de processamento de polpa. O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda dos pequenos agricultores de 5 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 2001 e 2002. Foram acompanhados 635 agricultores que participaram da colheita de imbu. Os resultados obtidos demonstraram que na safra de 2001, em média, 68,40% das pessoas das comunidades participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 328,82 para cada agricultor. Na safra de 2002, houve uma redução no percentual de agricultores na colheita de imbu com uma média de 58,60% das pessoas envolvidas nesta atividade, a qual proporcionou uma renda média de R\$ 334,44 para cada agricultor. Com estes resultados pode-se concluir que os recursos provenientes do extrativismo do fruto do imbuzeiro têm participação bastante significativa na composição da renda familiar dos pequenos agricultores das comunidades estudadas, principalmente, como renda disponível no período de entressafra. A atividade extrativista do fruto do imbuzeiro é responsável pela maior absorção de mão-de-obra nas comunidades, visto que, após a safra do imbuzeiro, a maior parte dos pequenos agricultores não encontra ocupação nas atividades agrícolas da região.*

Palavras-chave: extrativismo, seca, comunidades.

INTRODUÇÃO

Algumas plantas nativas da região semi-árida do Nordeste brasileiro, tais como, a carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart), a oiticica (*Pleuragina umbrosissima* Arr. Cam.), o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), a maniçoba (*Manihot glaziovii* Muell. Arg.), o licuri (*Syagrus coronata*) e o imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda.), entre outras, têm sido uma alternativa para os pequenos agricultores como fonte de renda e de absorção de mão-de-obra com o extrativismo das mesmas.

O imbuzeiro tem grande importância sócio-econômica para as populações rurais da região semi-árida do Nordeste, no fornecimento de frutos saborosos, nutritivos e túberas, radicular doce e rico em água e as folhas verdes e maduras, são também umas alternativas de alimento para os animais, principalmente, os caprinos e ovinos (Mendes, 1990; Cavalcanti et al. 1999; 2000).

O imbuzeiro ocorre em toda região semi-árida, sendo seu extrativismo praticado, principalmente nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e na parte semi-árida de Minas Gerais e partes do Maranhão. O

¹ Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. C. Postal, 23. CEP-56.300-970. Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

estado da Bahia é o maior produtor com 16.920 toneladas colhidas no ano de 1992 (IBGE, 2001; SEI, 1997).

Santos (1997) afirma que o imbuzeiro encontra-se distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste.

Duque (1980) mostrou que as plantas xerófilas que proporcionam o extrativismo vegetal na região semi-árida têm contribuído substancialmente no aumento da renda e na absorção de mão-de-obra dos pequenos agricultores, principalmente nos períodos de seca.

Silva et al. (1987) afirmaram que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem-se numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces.

Segundo Duque (1980), afirmou que a incrementação do cultivo dessas plantas, de forma a terem uma exploração sistemática, proporcionaria aos pequenos agricultores, maior renda e tranquilidade, diante das incertezas das safras prejudicadas pelas irregularidades das chuvas que ocorrem na região.

O objetivo deste estudo foi verificar a participação do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores de 5 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 2001 e 2002.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do estudo foram selecionadas as comunidades de Conceição, Fazendinha, Favela, Barracão e Várzea, localizadas na região semi-árida do município de Jaguarari (BA). O trabalho foi realizado em duas etapas com um total de 635 agricultores. A primeira ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2000, quando foram realizadas visitas às comunidades para o levantamento das famílias que tinham pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro e seleciona os agricultores para o levantamento das informações. Nessa etapa, foi entregue a cada agricultor selecionado, uma ficha para anotação dos dados referente à colheita, produção e comercialização dos frutos. A segunda etapa aconteceu durante a safra do imbuzeiro nos meses de janeiro a março de 2001 e 2002, quando foi realizado um acompanhamento junto aos agricultores de cada comunidade que participaram da colheita do imbu. Nessa etapa foi realizada uma entrevista direta com as pessoas das comunidades que participaram da colheita do fruto do imbuzeiro e com os compradores do imbu, buscando complementar as informações obtidas junto aos agricultores nas fichas de acompanhamento da colheita. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; c) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; d) quantidade de frutos colhidos por dia/período por pessoa e; e) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. As informações obtidas foram submetidas à análise estatística, utilizando-se o SAS (SAS, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, pode-se observar que na safra do imbuzeiro de 2001, um total de 342 agricultores participaram da colheita do imbu nas 5 comunidades estudadas. Neste ano, embora muitos agricultores tenham plantado as lavouras de milho, feijão e melancia com as chuvas que ocorreram no final de 2000, a estiagem que ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2001, não proporcionaram produção regular dessas culturas, tornando a atividade extrativista como a principal fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para a maioria dos pequenos agricultores.

Em média 68,40% das pessoas das comunidades participaram da colheita de imbu na safra de 2001 com destaque para a comunidade de Barracão onde 93 agricultores colheram imbu, num período de 63 dias, o que proporcionou uma renda média de R\$ 402,04 para cada agricultor dessa comunidade, equivalentes a 2,66 salários mínimos vigentes na época².

Quanto ao tempo dedicado a colheita, na comunidade de Várzea os agricultores trabalharam, em média, 64 dias colhendo frutos do imbuzeiro em 2001. Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, a comunidade de Barracão destacou-se com uma produção média de 53,18 kg de frutos colhidos por cada agricultor em um dia de colheita o que proporcionou uma produção média de 3.350,34 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Esse volume de frutos do imbuzeiro colhido foi responsável pela maior renda obtida pelos agricultores das comunidades.

Os resultados obtidos na safra de 2001 são semelhantes aos encontrados por Cavalcanti et al. (1996; 1999; 2000) em outras comunidades da região semi-árida do Estado da Bahia.

Na comunidade de Várzea o peso médio de frutos colhidos por cada agricultor em um dia de colheita foi o menor entre as comunidades, com valores de 37,1 kg, no entanto, devido ao preço obtido pelo quilograma de imbu que foi de R\$ 0,16, os agricultores desta comunidade obtiveram a segunda maior renda com o extrativismo.

Os resultados apresentados na Tabela 1 corroboram com as afirmações de Figueira (1999) de que o extrativismo do fruto do imbuzeiro é uma alternativa muito importante para melhoria das condições de renda das populações rurais da caatinga.

Na Figura 1, pode-se observar os pequenos agricultores na colheita do fruto do imbuzeiro.

Tabela 1 – Número de agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, período de colheita, quantidade de frutos colhidos e renda obtida na safra de 2001 nas 5 comunidades.

Comunidades	Número de pessoas que participaram da colheita (n) ¹	Período médio de colheita dias/horas)	Peso médio de frutos colhidos por dia por pessoa (kg)	Peso médio de frutos colhidos por pessoa na safra (kg)	Renda média obtida por pessoa (R\$) ²
Conceição	66	61 5	47,12	2.874,32	287,43
Fazendinha	72	53 6	43,15	2.286,95	228,70
Favela	54	52 4	51,19	2.661,88	346,04
Barracão	93	63 5	53,18	3.350,34	402,04
Várzea	57	64 7	37,10	2.374,40	379,90
Total	342	293 27	231,74	13.547,89	1.644,12
Média	68,40	58,60 5,40	46,35	2.709,58	328,82

(1) Número de agricultores.

(2) Renda é obtida pela quantidade de fruto vezes o valor da produção no período. (3.350,34 x 0.12 = 402,04) .

² Salário mínimo em março de 2001 - R\$ 151,00

Valor do dólar comercial em 20.03.2001 – 1 dólar = R\$ 1,9756



Figura 1. Agricultores na colheita de imbu.

A safra do imbuzeiro em 2002 teve início no final do mês de dezembro de 2001. No entanto, só a partir da segunda quinzena de janeiro começou a venda do imbu nas comunidades, devido aos danos provocados nas estradas pelas chuvas que ocorreram no final de dezembro de 2001. As chuvas também provocaram a queda de muitos frutos, reduzindo significativamente a produção neste ano.

Nas comunidades onde foi realizado o acompanhamento da safra do imbuzeiro em 2002, pode-se observar pelos dados apresentados na Tabela 2 que esta atividade teve uma contribuição significativa na absorção de mão-de-obra e na geração de renda para os pequenos agricultores, pois, embora tenha ocorrido muita chuva, o excesso de umidade no solo, dificultou o trabalho de preparação dos campos para o plantio das lavouras tradicionais.

Observar-se na Tabela 2 que um total de 293 agricultores participaram da colheita em 2002 nas 5 comunidades, com uma média de 58,60% dos agricultores envolvidos nesta atividade. Esse percentual foi ligeiramente menor que no ano de 2001, quando 68,40% dos agricultores participaram da colheita de imbu nas comunidades estudadas.

Na comunidade de Fazendinha, 58 agricultores colheram imbu em 2002 num período médio de 69 dias dedicados à colheita. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 396,03 para cada agricultor, seguidos pelos agricultores da comunidade de Favela, cuja renda média foi de R\$ 350,14 equivalentes a 1,95 salários mínimos vigentes na época³.

No entanto, a comunidade onde o maior número de agricultores participaram da colheita do fruto do imbuzeiro na safra de 2002 foi a de Barracão com 87 pessoas.

Esses resultados obtidos com a venda do imbu pelos pequenos agricultores nas safras de 2001 e 2002, são semelhantes aos encontrados por Cavalcanti et al. (1996; 1999; 2000) em outras comunidades da região.

³ Salário mínimo em março de 2002 - R\$ 180,00

Valor do dólar comercial em 20.03.2002 – 1 dólar = R\$ 2,356

Tabela 2 - Número de agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, período de colheita, quantidade de frutos colhidos e renda obtida na safra de 2002 nas comunidades.

Comunidades	Número de pessoas que participaram da colheita (n) ¹	Período médio de colheita (dias) (horas)	Peso médio de frutos colhidos por dia por pessoa (kg)	Peso médio de frutos colhidos por pessoa na safra (kg)	Renda média obtida por pessoa (R\$) ²
Conceição	45	67 6	45,10	3.021,70	302,17
Fazendinha	58	69 7	47,83	3.300,27	396,03
Favela	56	57 6	51,19	2.917,83	350,14
Barracão	87	54 7	43,12	2.328,48	279,42
Várzea	47	60 7	38,27	2.296,20	344,43
Total	293	307 33	225,51	13.864,48	1.672,19
Média	58,60	61,40 6,60	45,10	2.772,90	334,44

(1) Número de agricultores.

(2) Renda é obtida pela quantidade de fruto vezes o valor da produção no período. (3.021,70 x 0.10 = 302,17) .

Considerando que a renda média das famílias rurais do Brasil que trabalharam por conta-própria em 1998 foi de R\$ 75,76 segundo Del Grossi e Graziano da Silva (2000), a renda do extrativismo é bastante significativa para os pequenos agricultores da região semi-árida do Nordeste.

Os percentuais referentes à absorção de mão-de-obra e a geração de renda corroboram com a afirmação de Silva et al. (1987) de que as altas produções alcançadas pelo imbuzeiro constituem-se numa fonte de renda e de absorção de mão-de-obra para muitas famílias rurais, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces".

Na Figura 2, pode-se observar os pequenos agricultores na comercialização do fruto do imbuzeiro.



Figura 2. Agricultores na comercialização do fruto do imbuzeiro.

Embora Silva et al. (1995) afirmem que no contexto atual de crise e em função da fragilidade do ecossistema semi-árido, os recursos naturais e as atividades agropecuárias ali desenvolvidas, não garantem mais a renda indispensável à sobrevivência de uma parcela significativa da sua população, caracterizando-se assim, uma situação de extrema vulnerabilidade e insustentabilidade dos atuais sistemas de produção dependentes de chuva, a atividade extrativista do fruto do imbuzeiro é de grande importância como foi demonstrada por Cavalcanti et al. (2000), garantindo, em parte, a sobrevivência dos pequenos agricultores e de seus animais.

Essa importância do imbuzeiro para as populações e animais da região semi-árida do Nordeste foi confirmada também por Mendes (1990) e tem uma ampla distribuição como foi demonstrada por Santos (1997) o qual encontrou o imbuzeiro distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste brasileiro.

CONCLUSÕES

A atividade extrativista desenvolvida pelos pequenos agricultores da região semi-árida do Nordeste é de grande importância para a absorção de mão-de-obra e geração de renda dos pequenos agricultores, como também na fixação do homem ao campo, visto que, os agricultores que colhem o imbu, normalmente, permanecem em suas comunidades, à espera da próxima safra.

Para algumas famílias de pequenos agricultores das comunidades estudadas, a renda do extrativismo do fruto do imbuzeiro é a principal fonte de recursos no primeiro semestre do ano, superando, em partes outras rendas obtidas pelas famílias rurais da região no período de entressafra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA, (Salvador). Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Produção das espécies florestais nativas**, Salvador: SEI, 1997. V. 1, 345p.
- CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M. ; BRITO, L. T. L.; LIMA, J. B. Extrativismo do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) como fonte alternativa de renda para pequenos produtores no semi-árido nordestino: um estudo de caso. **Ciêc. e Agrotec.** Lavras, v. 20, n. 4, p. 529-533, out./dez., 1996.
- CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M. ; BRITO, L. T. L. Extrativismo vegetal como fator de absorção de mão-de-obra e geração de renda: o caso do imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.). In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 1999, Foz do Iguaçu - PR, **Anais**. Brasília: SOBER, 1999. CD-ROM.
- CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M. ; BRITO, L. T. L. Fruto do imbuzeiro: alternativa de renda em períodos de seca para pequenos agricultores na região semi-árida do estado da Bahia. In: CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10.; CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 38, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Campinas: UNICAMP/Auburn: IRSA/Brasília: SOBER, 2000. CD-ROM.
- DEL GROSSI, M. E.; GRAZIANO DA SILVA, J. Ocupações e rendas rurais no Brasil. In.: ORNAs, ocupações rurais não-agrícolas: oficina de atualização temática. 2000. Londrina, PR. **Anais...**Londrina: IAPAR, 2000. 217p.
- DUQUE, J. G. O imbuzeiro. In: **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 1980. p. 316-238.
- FIGUEIRA, I. Umbu, uma alternativa para caatinga. **Gazeta mercantil**, São Paulo, 8 jan. 1999. p.12.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTTÍSTICA – FIBGE. **Produção extrativa vegetal**. <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Consultada em 06 de setembro de 2001.
- MENDES, B. V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p. il. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C – v. 554).
- SANTOS, C. A. F. Dispersão da variabilidade fenotípica do umbuzeiro no semi-árido brasileiro. **Pesq. Agropec. Bras.**, Brasília, v.32, n.9, p. 923-930, set. 1997.
- SAS INSTITUTE INC. **SAS/STAT User` Guide**, version 8, ed. Cary: NC, 1999. 3384p.
- SILVA, C. M. S. S.; PIRES, I.; SILVA, H. D. **Caracterização dos frutos de umbuzeiro**. Petrolina, PE: EMBRAPA-CPATSA, 1987. 17 p. (EMBRAPA-CPATSA. Boletim de Pesquisa, 34).
- SILVA, P. C. G.; SAUTIER, D.; SABOURIN, E.; CERDAN. C.T. Abrindo a porteira: a relação dos sistemas de produção com a comercialização e a transformação, num enfoque de pesquisa-desenvolvimento. In.: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 2. 1995. Londrina, PR. **Anais...** Londrina: IAPAR/SB-SP, 1995. P. 204-219.